

Sumário

Tributo à Criminologia	19
-------------------------------------	----

PRIMEIRA PARTE

Introdução aos Fundamentos da Criminologia

Capítulo I

Nascimento e Difusão da Criminologia	23
1. Introdução	23
2. Uma breve história da Criminologia: fase pré-científica	27
2.1. Demonologia.....	28
2.2. Fisionomia.....	29
2.3. Frenologia	32
• <i>Excurso. A tese do materialismo científico e a frenologia</i>	37
2.4. Psiquiatria	38
3. Nascimento do movimento científico da Criminologia	39
3.1. Beccaria	41
3.2. O utilitarismo de Bentham	46
3.3. A (Criminologia) da Escola Clássica.....	49
3.3.1. O contexto histórico.....	49
3.3.2. As ideias criminológicas	52
3.3.3. Propostas atuais.....	58
3.4. A escola cartográfica e (a transição para) a fase científica da Criminologia	59
3.5. A ruptura do Positivismo Criminológico.....	64
3.5.1. Fase antropobiológica: o sistema de Lombroso	69
3.5.2. Apreciação crítica.....	76
3.5.2.1. Neodeterminismo (Neolombrosianos?)	81
3.5.3. Fase sociológica: o sistema de Ferri.....	83
3.5.4. Fase jurídica: o sistema de Garfalo	88
3.5.5. Valoração geral.....	91
• <i>Excurso. “Épocas” da Criminologia</i>	92
Quadro sinótico.....	93

Capítulo II

Outras Escolas Penais	97
1. Outras escolas penais.....	97
1.1. <i>A terza Scuola italiana</i>	97

1.2. Apreciação crítica	98
1.3. As direções técnico-jurídica e dogmática	99
1.3.1. Arturo Rocco e a direção técnico-jurídica	100
1.3.2. Binding e a direção dogmática alemã	104
1.4. Escola Sociológica alemã	106
2. Os movimentos defensivistas do século XX	110
2.1. A defesa social	110
2.1.1. A vertente radical de gramatica.....	111
2.1.2. A nova defesa social e o contributo moderado de Marc Ancel.....	114
Quadro sinótico.....	116

Capítulo III

Breve notícia sobre escolas penais no Brasil.....	121
1. Breve notícia sobre escolas penais no Brasil	121
1.1. Recepção do positivismo criminológico italiano.....	121
1.1.1. Viveiros de Castro	122
1.1.2. Raimundo Nina Rodrigues.....	126
1.1.3. Resistência ao positivismo	129
1.2. Recepção do tecnicismo jurídico.....	131
1.2.1. O primeiro Hungria.....	131
1.2.2. O segundo Hungria.....	132
1.3. A Escola socialista de Roberto Lyra	132
2. Ainda sobre o percurso histórico da Criminologia no Brasil.....	134
2.1. Breves notas aos pioneiros da Criminologia no Brasil	137
2.1.1. João Vieira de Araújo	138
2.1.2. Tobias Barreto	138
2.1.3. Clóvis Beviláqua.....	138
2.1.4. Euclides da Cunha	140
2.1.5. Afrânio Peixoto.....	140
2.1.6. Hilário Veiga de Carvalho.....	141
2.1.7. Cândido Motta	141
2.1.8. Júlio Pires Pôrto-Carrero.....	143
2.1.9. Aurelino Leal.....	143
Quadro sinótico.....	145

Capítulo IV

Criminologia como Ciência	151
1. Introdução	151
2. Conceitos de Criminologia.....	152
3. O método da Criminologia	154
• <i>Excurso. Anatomizando o conceito de Criminologia.....</i>	<i>157</i>
4. Os objetos da Criminologia	158
4.1. Crime.....	159
4.2. Delinquente	165
4.3. Vítima.....	166
4.3.1. Idade de ouro da vítima	168
4.3.2. A neutralização da vítima.....	169
4.3.3. A Vitimologia e o redescobrimento da vítima	171

4.3.3.1.	O estatuto científico da vitimologia	176
4.3.3.2.	Vitimização primária, secundária e terciária	177
4.3.3.3.	Risco de vitimização, delitos sem vítima, cifras negras e douradas	180
4.3.3.4.	A vítima-dogmática.....	181
4.3.3.5.	Teorias vitimológicas.....	185
4.3.3.5.1.	Teoria do desamparo aprendido	185
4.3.3.5.2.	Teoria do crime precipitado pela vítima	186
4.3.3.5.3.	Teorias interacionistas.....	189
4.3.3.5.4.	Modelos teóricos de orientação situacional.....	190
4.3.3.6.	A vitimologia radical	193
•	<i>Excurso. Sobre o conceito de vítima</i>	194
4.4.	Controle social	196
•	<i>Excurso. Breve aproximação à teoria da reação social</i>	200
5.	Sistema da Criminologia.....	201
6.	Tipologias.....	203
7.	Relações e Fronteiras da Criminologia.....	205
	Quadro sinótico.....	209

SEGUNDA PARTE

As vertentes sociológicas da Criminologia

Capítulo V

As Vertentes Sociológicas da Criminologia	219
1. Introdução	219
2. A Criminologia do consenso	221
3. As Criminologias do conflito: As teorias do conflito cultural e do conflito social	222
4. Critérios para a valoração da qualidade de uma teoria.....	224
Quadro sinótico.....	225

Capítulo VI

A Escola de Chicago e a Explicação Ecológica do Crime	227
1. Introdução	227
2. Objeto e método	229
3. Principais representantes.....	231
3.1. A teoria de Park e Burgess.....	231
3.2. A teoria da desorganização social de Shaw e McKay.....	234
4. Consequências político-criminais	237
5. Críticas	238
6. Conclusões.....	238
7. Renascimento da ecologia criminal e as consequências para a prevenção do crime	239
Quadro sinótico.....	241

Capítulo VII

Teorias Estrutural-Funcionalistas	243
1. Introdução	243
2. Teorias clássicas da anomia.....	245
2.1. Teoria da Anomia: Durkheim.....	245
2.1.1. A normalidade do crime.....	248
2.1.2. A utilidade do crime	249
2.1.3. A função da pena.....	250
2.2. A estrutura social defeituosa: Merton	252
2.2.1. Tipologia de adaptações	257
3. Críticas às teorias clássicas da anomia	262
4. Nova formulação da teoria da anomia: a teoria da Frustração de Agnew	263
Quadro sinótico.....	267

Capítulo VIII

Teorias Subculturais.....	269
1. Introdução	269
2. A teoria de Cohen.....	271
3. A teoria de Cloward e Ohlin	275
4. A Teoria de Miller	278
Quadro sinótico.....	280

Capítulo IX

Teorias da Aprendizagem Social	283
1. Introdução	283
2. Teoria da Associação Diferencial.....	284
2.1. Aportes históricos.....	284
2.1.1. Gabriel Tarde	285
2.1.2. A teoria criminológica de Edwin Sutherland: breve contextualização	287
2.2. Definições e estrutura	289
2.3. O crime de colarinho branco	295
2.4. Obstáculos à Criminologia econômica	299
2.5. Críticas	300
3. Teoria da identificação diferencial.....	302
4. Teoria do reforço diferencial.....	303
5. Teoria da neutralização	305
Quadro sinótico.....	309

Capítulo X

Explicações Sociológicas Conflituais	313
1. Introdução	313
2. A teoria da Reação Social	314
2.1. Os precedentes: Frank Tannenbaum	316
2.2. O processo de definição do delito, do delinquente e a assunção da identidade de delinquente.....	317
2.3. A estrutura nuclear do <i>labelling</i> : Edwin Lemert e Howard Becker	320

2.3.1. Edwin M. Lemert	320
2.3.2. Howard S. Becker	322
2.4. Outras contribuições	323
2.5. Consequências político-criminais.....	330
2.6. Críticas	331
2.7. Propostas atuais	332
• <i>Excurso: a recepção do labelling approach na criminologia alemã</i>	334
3. O modelo de Dahrendorf	335
4. O modelo de Vold e Turk	336
Quadro sinótico	337

Capítulo XI

Teorias do Controle	341
1. Introdução	341
2. Teoria do controle interior de Reiss	342
3. Teoria da contenção de Reckless	343
4. A teoria do vínculo social de Hirschi	344
5. Teoria do <i>low self-control</i> de Gottfredson e Hirschi	347
Quadro sinótico	351

Capítulo XII

Criminologia Crítica	355
1. Introdução	355
2. A direção norte-americana	360
3. A direção britânica	363
4. A direção italiana: a Criminologia crítica de Alessandro Baratta	365
5. Valoração crítica	369
6. A segunda fase da Criminologia crítica	370
7. Novos enfoques no âmbito da teoria crítica	372
7.1. A Criminologia realista: o realismo de esquerda.....	372
7.2. A criminologia pacificadora	376
7.3. A Criminologia pós-moderna.....	379
Quadro sinótico.....	382

Capítulo XIII

Teorias da Pena	385
1. Introdução	385
2. Teorias absolutas da pena	388
2.1. As novas versões das teorias absolutas no pensamento alemão, português e anglo-saxão.....	394
3. Teorias relativas da pena.....	398
3.1. Prevenção geral	398
3.1.1. Prevenção geral negativa.....	399
3.1.2. Prevenção geral positiva	400
3.2. Prevenção especial	401
4. As Teorias ecléticas	405
4.1. Variante retributivo-preventiva	408

4.2. Variante preventivo-retributiva: sobre a teoria dialética de Roxin	408
4.3. A teoria diferenciadora de Schmidhäuser	410
5. O fundamento da pena em Tobias Barreto	412
6. Um novo paradigma: direito da vítima à imposição do castigo?	413
Quadro sinótico.....	416

Capítulo XIV

Da (des)legitimação	423
1. Introdução	423
2. O abolicionismo	425
2.1. A imprescindibilidade do Direito Penal (?)	431
3. O movimento de Lei e Ordem	432
3.1. Críticas	434
Quadro sinótico.....	435

Capítulo XV

Prevenção do Delito: Aspectos Fundamentais.....	437
1. Introdução	437
2. Classificações.....	440
2.1. Prevenção primária.....	442
2.2. Prevenção secundária.....	443
2.3. Prevenção terciária	444
• <i>Excurso. Sobre os modelos teóricos de prevenção do delito: em especial sobre a prevenção situacional</i>	<i>444</i>
Quadro sinótico.....	447

Capítulo XVI

Da Expansão e da Resistência no Direito Penal	449
1. Introdução	449
2. Moderno Direito Penal.....	450
3. Direito Penal clássico <i>versus</i> moderno Direito Penal.....	451
4. Direito Penal e Sociedade de Risco	452
5. Discurso de resistência.....	456
5.1. Críticas	457
6. Tomada de postura.....	460
7. Conclusões.....	461
Quadro sinótico.....	461

Capítulo XVII

O Velho e o Novo na Biologia Criminal	463
1. A perene busca das origens biológicas do crime	463
2. A “velha” biologia criminal	464
2.1. A biologia da constituição de Kretschmer.....	464
2.2. A biologia hereditária de Johannes Lange.....	466
2.3. A teoria dos psicopatas criminosos de Kurt Schneider	467
3. A nova biologia criminal.....	467

3.1. Sociobiologia.....	468
3.2. Bioquímica	469
3.3. Neurofisiologia	470
3.4. A genética criminal	472
3.5. A teoria evolucionista racial de J. Philippe Rushton	473
Quadro sinótico.....	475

TERCEIRA PARTE

Parte Especial

Capítulo XVIII

Teorias Recentes da Criminalidade	481
1. Gênero e crime: em especial sobre a criminologia feminista.....	481
1.1. Teorias baseadas em explicações individuais: os modelos biológicos	483
1.2. Teorias mistas	486
1.3. Teorias de caráter social.....	488
1.4. Breve panorama sobre as mulheres no sistema prisional brasileiro	490
2. Teoria das janelas quebradas	493
3. Idade e crime: em especial sobre a Criminologia do desenvolvimento (ou do curso da vida)	495
4. Teoria das duas trajetórias (ou a dual taxonomia do desenvolvimento de Terrie E. Moffitt)	498
5. Teoria da gradação pela idade (ou teoria dinâmica do controle de Sampson e Laub)....	501
6. A teoria integrada de Farrington.....	504
7. Retrato da população prisional brasileira	504
Quadro sinótico.....	508

Capítulo XIX

Digitalização e Criminologia	511
1. Introdução	511
2. Cibercriminologia	512
3. Cibercriminalidade	513
3.1. As gerações do cibercrime	514
3.2. Sentidos e definição de cibercrime	516
3.3. Precisamos da cibercriminologia?	519
Quadro sinótico.....	522

Capítulo XX

Criminalidade Econômica	525
1. Introdução	525
2. Os modelos conceituais.....	528
2.1. Modelo associado ao autor	528
2.2. Modelo associado à empresa.....	529

2.3. Modelo associado ao dano.....	530
2.4. Modelo associado à proteção da confiança.....	530
2.5. Modelo sincrético.....	531
3. Explicação, perseguição e prevenção.....	531
3.1 Explicação.....	531
3.2 Perseguição.....	533
3.3 Percepção e prevenção.....	533
Quadro sinótico.....	535
Referências.....	537